

JORNAL CULTURAL

BOQUEIRÃO

Foto: Victor Vec/MinC



6ª Teia Nacional reúne cultura popular, participação social e debates sobre o futuro

EnCena Boqueirão celebra 10 anos em 2026

Prefeitura amplia investimento em cultura e reforça descentralização

**DA FUNDAÇÃO AO ACABAMENTO:
TUDO PARA SUA OBRA
VISITE NOSSA LOJA EM CURITIBA!**



Elétrica



Hidráulica



Iluminação



Prevenção de incêndio



Louças e metais



Ferramentas Elétricas e Hidráulicas



Ferramentas de Pintura





EXPEDIENTE

Direção e produção
Marcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Redação
Luciane Honorio

Diagramação
Rafael Fontelli Falvo

CONTATO

mrgcultural@gmail.com
(41) 99973-7636
www.mrgcultural.com.br

Este jornal é uma iniciativa da
MRG Produções Artísticas
Tiragem: 5000 exemplares

ANUNCIE NO JORNAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome de sua empresa à arte, cultura e educação. E apoia o Centro Cultural Boqueirão no desenvolvimento de suas atividades e ações relacionadas à produção, descentralização e o fomento da arte e da cultura.

CULTURA VIVA: 20 ANOS DE RESISTÊNCIA, AFETO E O DESAFIO DA BASE

Após um hiato de 12 anos, o Governo Federal voltou a realizar o encontro nacional da Política Nacional Cultura Viva. A cidade de Aracruz, no Espírito Santo, sediou a 6ª Teia Cultura Viva e o 5º Fórum Nacional, reunindo agentes culturais, coletivos, mestres e mestras das culturas populares, povos tradicionais, gestores e representantes da sociedade civil de todas as regiões do país.

Ao completar duas décadas de existência, o Cultura Viva se consolida como uma das mais importantes políticas públicas culturais do Brasil. Ainda assim, mesmo após mais de 20 anos de trajetória, a política segue enfrentando dificuldades estruturais importantes, principalmente na abertura de novos editais e no financiamento direto para quem está na ponta fazendo cultura acontecer.

O único investimento mais robusto e contínuo aconteceu ainda no início do programa, em 2004. Desde então, os recursos destinados à criação de novos editais e ao fortalecimento dos Pontos de Cultura se tornaram insuficientes diante das demandas reais dos territórios culturais.

Nos últimos anos, diante dessa limitação orçamentária, o Cultura Viva precisou se apoiar nos recursos da Lei Aldir Blanc. Embora fundamentais, esses investimentos ainda são pequenos diante da dimensão dos milhares de Pontos de Cultura espalhados pelo país e da dedicação dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura que sustentam

essa política diariamente.

É impossível falar da sobrevivência do Cultura Viva sem reconhecer o papel da sociedade civil. A política resistiu graças à mobilização coletiva, ao sentimento de pertencimento e ao orgulho que os ponteiros têm da cultura brasileira e de seus territórios. A demonstração de afeto vivida em Aracruz e o crescimento no número de novos Pontos de Cultura certificados pelo Ministério da Cultura renovam as esperanças de quem acredita na continuidade e no fortalecimento dessa rede.

A expectativa agora é que novos editais sejam lançados ainda este ano, de forma mais acessível e menos burocrática, garantindo estrutura física, manutenção e programação para os Pontos de Cultura. É fundamental que os recursos públicos cheguem a quem realmente promove cultura nos bairros, periferias, comunidades e territórios populares do país.

O Cultura Viva segue vivo porque nasceu antes mesmo da política pública. Ele existe na arte popular, nos coletivos, nas tradições e na resistência cotidiana de quem faz cultura como parte da própria vida. Agora, mais do que nunca, é preciso garantir financiamento, continuidade e visibilidade para essa construção coletiva.

Um agradecimento e uma despedida

Para finalizar, quero agradecer profundamente aos Pontos de Cultura que me escolheram como representante

do Cultura Viva em 2014, durante o encontro realizado em Foz do Iguaçu. Fiz tudo o que estive ao meu alcance para honrar a confiança de cada um de vocês.

Defendi a descentralização, o financiamento cultural e a abertura de novos editais. Mantive firme a bandeira da representação mesmo sem apoio institucional ou recursos financeiros. Protestei quando o Paraná foi excluído de processos importantes, participei de mais de uma centena de reuniões e ajudei na criação da Comissão Estadual Cultura Viva no Paraná, buscando democratizar as ações e ouvir os diferentes territórios do estado.

Também criei a Rede Cultura Viva Paraná que, mesmo funcionando de forma simples pelo WhatsApp, teve papel essencial na comunicação entre os ponteiros e na construção de seminários, fóruns e mobilizações.

Tudo isso foi feito sem verba, mas com coragem, compromisso e amor pela cultura.

Agora, peço descanso. Passo o bastão da representação para dedicar meus esforços à preservação da memória dos Pontos de Cultura remanescentes do programa. A partir deste momento, meu foco estará voltado à produção e à promoção artística do nosso amado Centro Cultural Boqueirão.

Viva a Cultura Viva!

Marcio Roberto
Diretor do JCB

AGENDE JÁ



Prevent
Odontologia

(41) 9 8875.4819 (41) 3286.3636
pcpreventodontologia

ALINHADORES

IMPLANTES

REABILITAÇÃO ORAL

CIRURGIAS

BOTOX

PRÓTESES

TRATAMENTO DE CANAL

invisalign

HÁ 25 ANOS PRODUZINDO SORRISOS

Rua Dr. Bley Zornig, 755 - Sala 09 | Boqueirão, Curitiba - PR



6ª TEIA NACIONAL REÚNE CULTURA POPULAR, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DEBATES SOBRE O FUTURO DA CULTURA VIVA

Encontro nacional realizado no Espírito Santo reuniu representantes de todo o país em torno de políticas culturais, justiça climática e fortalecimento das redes comunitárias

Delegação paranaense - Foto: Anderson Tozato SEEC



Cerimônia de abertura da 6ª Teia Nacional - Foto: Ricardo Stuckert



Dia 5 da 6ª Teia Nacional - Foto: Victor Vec MinC



A 6ª edição da Teia Nacional dos Pontos de Cultura reuniu em Aracruz, no Espírito Santo, representantes culturais de diversas regiões do Brasil para uma programação voltada ao fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva, da participação popular e das redes culturais comunitárias. O encontro promoveu debates, fóruns, apresentações artísticas, rodas de conversa e trocas de experiências entre coletivos, Pontos de Cultura, mestres da cultura popular, povos tradicionais e gestores públicos.

Com o tema "Pontos de Cultura pela Justiça Climática", a Teia discutiu o papel da cultura diante dos desafios sociais e ambientais contemporâneos, reforçando a importância das iniciativas culturais desenvolvidas nos territórios e nas comunidades. A programação também abordou

temas como democracia cultural, diversidade, sustentabilidade, comunicação comunitária e continuidade das políticas públicas culturais.

O Paraná participou do encontro com uma delegação formada por representantes eleitos durante a Teia/Fórum Cultura Viva Paraná 2026, realizada anteriormente em Guarapuava. O grupo levou ao evento propostas construídas coletivamente em debates estaduais e participou das discussões nacionais sobre os rumos da Cultura Viva no país.

Os representantes paranaenses integraram mesas de diálogo, espaços de articulação e atividades culturais, compartilhando experiências desenvolvidas em diferentes municípios do Estado. As propostas apresentadas abordaram temas ligados ao fortalecimento das redes

culturais locais, participação social, descentralização das políticas culturais e valorização das ações comunitárias.

Além dos debates políticos e institucionais, a Teia Nacional também foi marcada pela circulação de expressões artísticas populares, apresentações culturais e encontros entre grupos de diferentes regiões brasileiras. O evento reafirmou a importância dos Pontos de Cultura como espaços de mobilização social, formação, memória, pertencimento e produção cultural nos territórios.

Realizada pelo Ministério da Cultura, a Teia Nacional é considerada um dos principais encontros da cultura comunitária brasileira e funciona como espaço de construção coletiva entre sociedade civil e poder público, fortalecendo as articulações da rede Cultura Viva em todo o país.



Claudia Zanca - Foto: Victor Vec MinC



Territórios Teia, Etnoturismo na Aldeia Tekoa Mirim - Foto: Giba Minc



Tistu em Aracruz, ES - Foto: CCB

“Foi um ciclo de grande aprendizado”: Márcio Roberto se despede da representação estadual do Cultura Viva



Márcio Roberto 6ª Teia Estadual em Guarapuava/PR, 2026
Foto: Divulgação

Após mais de uma década como representante dos Pontos de Cultura do Paraná, função assumida por ele em 2015 durante o 3º Teia/Fórum Cultura Viva, em Foz do Iguaçu, Márcio Roberto deixa a representação estadual da rede Cultura Viva. A sucessão foi definida durante o TEIA/Fórum Cultura Viva Paraná 2026, realizado em Guarapuava, quando Fernanda Machado, do Ponto de Cultura Estudos e Memória Ancestral Samba de Biloca, de Araucária, foi escolhida como nova representante estadual dos Pontos de Cultura do Paraná.

À frente da representação estadual desde 2015, Márcio Roberto faz um balanço dos desafios, conquistas e transformações vividas pelo Cultura Viva no Paraná ao longo da última década.

Como você define esse ciclo na sua trajetória?

Foi um ciclo de grande aprendizado. Acompanhei o Programa Cultura Viva desde o seu lançamento, em 2004, e tive o privilégio de conhecer muitas culturas no Brasil, além de participar de intercâmbios com mestres, mestras e pessoas que amam a cultura popular e encantam com suas histórias. Assumi a representação do Cultura Viva no Paraná em 2015, durante o 3º Teia/Fórum Cultura Viva, em Foz do Iguaçu. Foi uma surpresa ser escolhido por dezenas de Pontos de Cultura. No

começo, não sabia exatamente como poderia ajudar e levei cerca de dois anos para entender os caminhos dessa representação.

Quais foram as principais conquistas nesse período?

Acho que uma das grandes conquistas foi a criação de uma rede estadual no Paraná, possibilitando que mais pessoas conhecessem o Cultura Viva. Hoje vejo essa rede fortalecida e pulsante na comunicação. Além do grupo de WhatsApp, foram criadas redes sociais e diversos espaços de troca e articulação entre os Pontos de Cultura.

Quais foram os maiores desafios enfrentados?

Foram vários, mas pra essa resposta não ficar muito longa, vou citar dois: o principal desafio foi encontrar tempo para participar das reuniões e debates sobre os caminhos do Cultura Viva. A representação nunca teve apoio financeiro e precisei conciliar essa função com a presidência do Centro Cultural Boqueirão e as demandas da MRG Produções Artísticas. Outro desafio foi a luta para ser reconhecido e ouvido, nem sempre o representante dos Pontos de Cultura era convidado para participar das mesas de debates, conferências e audiências públicas. Foi preciso persistência e muito trabalho para que as pessoas tivessem interesse no Cultura Viva no Paraná, pois o programa era quase invisível em nosso estado. Algumas pessoas também não aceitaram a Teia/Fórum de Foz do Iguaçu e, por isso, não reconheciam minha representação no estado. Mas, de uma forma ou de outra, sempre dei um jeito de representar o Cultura Viva.

Como o Cultura Viva impactou os territórios e iniciativas culturais no Paraná?

Na minha visão, o Cultura Viva trouxe visibilidade, empoderamento, pertencimento e financiamento para a cultura popular paranaense dentro dos territórios. Isso gerou fortalecimento cultural, fomento, intercâmbios muito ricos e também ajudou a formar novos agentes culturais.

Como pretende seguir contribuindo com a cultura comunitária?

Vou me dedicar mais ao nosso Ponto de Cultura, que neste ano completa 20 anos e hoje é referência em cultura de base comunitária no Paraná. Também quero dedicar tempo à pesquisa sobre a memória do Programa Cultura Viva entre 2004 e 2014, antes de virar lei. Muitas lutas importantes aconteceram nesse período e é fundamental que essa história não se perca, é preciso registrar, ouvindo os ponteiros remanescentes.



Márcio Roberto 3º Fórum dos Pontos da Cultura do Paraná em Foz do Iguaçu, 2014 - Foto: Divulgação

Quais são seus desejos para o futuro do Cultura Viva no Paraná?

Desejo que o Cultura Viva continue sendo uma grande força para as culturas de base comunitária e que passe a ter editais próprios para financiamento dos projetos dos Pontos de Cultura. Hoje ainda existe uma dependência de uma pequena porcentagem da Lei Aldir Blanc. Depois de 20 anos de luta e trabalho, acredito que a Política Nacional Cultura Viva precisa ter seus próprios mecanismos de financiamento. Essa é uma grande esperança para todos nós.

Foto

REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX

SOL

@fotosolpapelaria10

99919-2868

Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes



PREFEITURA AMPLIA INVESTIMENTO EM CULTURA E REFORÇA DESCENTRALIZAÇÃO COM EDITAIS VOLTADOS ÀS REGIONAIS DE CURITIBA

Pacote de 23 editais soma R\$ 10,5 milhões em investimentos e amplia ações culturais nos bairros, fortalecendo artistas locais e descentralizando o acesso à cultura na capital.

A Prefeitura de Curitiba lançou um pacote histórico de 23 editais de fomento cultural para 2026, totalizando R\$ 10,5 milhões em investimentos por meio do Fundo Municipal de Cultura. O anúncio foi feito pelo prefeito Eduardo Pimentel e marca o maior volume de recursos já destinado ao setor cultural na capital paranaense.

Além do aumento nos investimentos, o pacote reforça uma das principais diretrizes da política cultural do município: a descentralização das ações culturais e o fortalecimento da produção artística nas regionais da cidade. A proposta é ampliar o acesso da população à cultura fora do eixo central, incentivando projetos desenvolvidos diretamente nos bairros e aproximando artistas das comunidades.

A expectativa da Fundação Cultural de Curitiba é beneficiar cerca de 230 projetos em áreas como teatro, música, dança, literatura, circo, artes visuais, patrimônio, hip-hop, audiovisual, cultura popular e formação artística.

Entre os principais destaques está o retorno do edital Arte Local, criado justamente para estimular a produção cultural nas regionais e incentivar artistas que atuam em seus próprios territórios. O programa contará com investimento de R\$ 1 milhão para financiar 40 projetos, com quatro propostas selecionadas em cada uma das dez regionais da cidade: Bairro Novo, Boa Vista, Boqueirão, Cajuru, CIC, Matriz, Pinheirinho, Portão/Fazendinha, Santa Felicidade e Tatuquara.

O edital é voltado exclusivamente para artistas e agentes culturais residentes nas regionais onde os projetos serão realizados. A medida busca fortalecer a circulação cultural nos bairros, ampliar o acesso da população às atividades artísticas e estimular o empreendedorismo criativo local.



Outra iniciativa que reforça a descentralização é o Circuito de Arte e Cultura nas Regionais, que prevê apresentações de artes cênicas, música, folclore e manifestações culturais populares em diferentes bairros da cidade. O edital terá investimento de R\$ 500 mil para dez projetos e pretende ampliar a presença contínua da cultura nas comunidades.

Segundo o presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Marino Galvão Júnior, os editais fortalecem a presença cultural em diferentes territórios da capital. “Há linhas importantes, como a circulação de projetos, que leva produções locais para outras cidades e países, além do incentivo a mostras, festivais e ao programa Arte Local”, afirmou.

Além das ações voltadas às regionais, o pacote contempla editais para ocupação de teatros públicos, festivais, literatura, dança, circo, patrimônio cultural, museus, ópera, quadrinhos, cultura geek e Carnaval de Curitiba 2027, destinado ao apoio de escolas de samba e blocos car-

navalescos.

Outro ponto de destaque é a previsão de novos investimentos no audiovisual. Segundo a Prefeitura, devem ser lançados ainda neste ano editais específicos em parceria com a Ancine, ampliando os recursos destinados ao setor cultural e fortalecendo ainda mais a cadeia produtiva da cultura na cidade.

De acordo com a Prefeitura, o avanço nos investimentos acompanha o crescimento gradual das políticas públicas de cultura nos últimos anos. Em 2024, foram lançados dez editais, somando R\$ 4,2 milhões. Em 2025, o número passou para 15 editais com R\$ 6 milhões em investimentos. Agora, considerando também os futuros editais do audiovisual, a previsão é alcançar cerca de R\$ 11 milhões em recursos diretos para o setor cultural.

Os editais estão disponíveis no site da Fundação Cultural de Curitiba, e as inscrições seguem até 28 de maio, exclusivamente pela plataforma Sisprofice.

Angelo Vanhoni defende descentralização cultural e fortalecimento dos espaços comunitários em Curitiba

Vereador Angelo Vanhoni - Foto: Redes Sociais



Professor, bancário, sindicalista e um dos fundadores do PT no Paraná, Angelo Vanhoni construiu uma longa trajetória política ligada às áreas da educação, cultura e direitos sociais. Vereador em Curitiba desde o fim dos anos 1980, também atuou como deputado estadual e deputado federal.

Em entrevista ao Jornal Cultural Boqueirão, Vanhoni fala sobre os 20 anos do Centro Cultural Boqueirão, a importância da descentralização das políticas culturais em Curitiba e a necessidade de fortalecer os espaços culturais nos bairros. O vereador também defende investimentos permanentes em formação artística e maior acesso da população à cultura nas regionais da cidade.

O Centro Cultural Boqueirão completa 20 anos de atuação em Curitiba. Na sua avaliação, qual é o papel de espaços culturais como esse para ampliar o acesso da população à cultura nas regiões mais afastadas do centro da cidade?

Curitiba ainda precisa avançar muito em políticas de memória e valorização dos bairros. O Boqueirão é um exemplo importante disso, porque possui uma identidade própria construída pelas comunidades, pela Igreja Católica, pela história local e pelas manifestações culturais da região.

Espaços como o Centro Cultural Boqueirão têm um papel fundamental justamente porque aproximam a arte e

a cultura da comunidade. A cidade não pode pensar apenas em infraestrutura e transporte; também precisa pensar na formação humana, no acesso à cultura e no fortalecimento da convivência comunitária.

O trabalho realizado pelo Centro Cultural Boqueirão ao longo dessas duas décadas é extremamente importante nesse sentido.

A descentralização das políticas culturais é um tema recorrente em Curitiba. Na prática, quais são os principais desafios para garantir que a produção e o acesso à cultura cheguem de forma equilibrada a todas as regionais da cidade?

O principal desafio é garantir que a cultura esteja realmente presente nos bairros. Muitas pessoas têm dificuldade de se deslocar até o centro da cidade para participar de atividades culturais, principalmente por questões econômicas e de transporte.

Por isso, é fundamental fortalecer espaços culturais nas regionais e desenvolver políticas públicas voltadas aos territórios. A cultura precisa estar perto das pessoas.

Também acredito que Curitiba precisa avançar para além da lógica dos editais. Os editais são importantes, mas não podem ser a única política cultural. É preciso pensar em uma política permanente de formação, circulação artística e participação comunitária.

O Centro Cultural Boqueirão se consolidou ao longo dessas duas décadas como um espaço de formação, apresentações e encontro da comunidade. Que tipo de impacto espaços como esse geram no desenvolvimento cultural e social dos bairros?

O impacto é enorme. Espaços como o Centro Cultural Boqueirão oferecem acesso à arte e à cultura para pessoas que muitas vezes nunca tiveram contato com teatro, dança, música ou oficinas culturais.

Mais do que entretenimento, estamos



falando de formação humana. A cultura ajuda no desenvolvimento da sensibilidade, da convivência e da participação comunitária.

Uma verdadeira política cultural não deve apenas oferecer espetáculos, mas também criar oportunidades de formação e envolvimento da comunidade. E o Centro Cultural Boqueirão é um exemplo muito importante desse trabalho.

Pensando no futuro, quais políticas públicas o senhor considera essenciais para fortalecer os espaços culturais de bairro e estimular a produção artística local?

Precisamos investir em centros culturais multiuso, com oficinas, laboratórios, espaços de criação e atividades voltadas às diferentes linguagens artísticas.

Também considero essencial criar programas permanentes de formação cultural para crianças e jovens da cidade inteira, especialmente nas áreas de mú-

sica, teatro e dança.

A cultura precisa ser tratada como uma política pública permanente, porque investir em arte é investir diretamente na formação humana e na convivência social.

Curitiba tem uma cena cultural bastante diversa. Como o poder público pode apoiar artistas e coletivos que atuam nas periferias e regiões mais afastadas do centro?

O primeiro passo é reconhecer a riqueza cultural que já existe nas periferias e nos bairros mais afastados. Muitas vezes falta estrutura, visibilidade e oportunidade. O poder público precisa descentralizar a programação cultural, fortalecer os espaços comunitários e garantir apoio permanente aos coletivos culturais dos bairros.

A arte precisa circular por toda a cidade, e não ficar concentrada apenas na região central.

Recentemente, a Fundação Cultural de Curitiba anunciou novos editais de fomento por meio do Fundo Municipal de Cultura, incluindo editais descentralizados. Qual a importância de ampliar esses mecanismos de incentivo para fortalecer a produção cultural nas regionais e garantir mais acesso à cultura para a população?

Os editais descentralizados são importantes porque ajudam os recursos culturais a chegarem aos bairros e fortalecem artistas e iniciativas que muitas vezes ficam fora dos grandes circuitos culturais da cidade.

Isso amplia o acesso da população à cultura e valoriza a identidade cultural de cada região de Curitiba.

Mas também é importante que os editais façam parte de uma política cultural mais ampla, permanente e integrada à vida da cidade, fortalecendo os espaços culturais dos bairros e democratizando o acesso à arte e à cultura."

JUNHO EM CURITIBA: ENTRE A CONTEMPLAÇÃO E A FESTA

Arte contemporânea, museus e tradição popular mostram diferentes formas de viver a cultura na cidade

Junho transforma Curitiba em uma cidade de muitos ritmos culturais. Em poucos dias, a capital recebe o circuito sofisticado das artes contemporâneas, o ambiente silencioso dos museus e a energia coletiva das festas juninas.

Entre os dias 9 e 16 de junho, a Curitiba Art Week 2026 ocupa galerias, ateliês e espaços culturais em uma programação ligada à 16ª Bienal Internacional de Curitiba. Mais do que exposições, o evento promove encontros entre artistas, curadores e público, reforçando o papel da cidade dentro do circuito da arte contemporânea.

Nesse cenário, o Museu Oscar Niemeyer também ganha destaque com suas exposições em cartaz e atividades ligadas à Bienal. Em tempos de excesso de velocidade e informação, os museus seguem oferecendo algo raro: tempo para observar, refletir e desacelerar.

Mas junho em Curitiba também pertence ao cheiro de pinhão, ao quentão e às bandeirinhas coloridas. Entre os dias 4 e 7 de junho, o São João de Curitiba 2026 ocupa

o Centro de Eventos Positivo com quadri-lhas, comidas típicas, música e brincadeiras para todas as idades.

A festa junina mostra outra face da cultura. Não a contemplação, mas o encontro. Uma tradição popular que atravessa gerações e transforma o frio curitibano em convivência coletiva.

Entre galerias, museus e arraiais, Curitiba revela uma cidade culturalmente diversa, onde diferentes formas de arte e celebração conseguem coexistir e dialogar.

Foto: Allyson Berger



Curitiba Art Week 2026

De 9 a 16 de junho

Programação em galerias, museus e espaços culturais da cidade

Museu Oscar Niemeyer

Exposições em cartaz durante o mês de junho
Rua Marechal Hermes, 999 – Centro Cívico

São João de Curitiba 2026

De 4 a 7 de junho

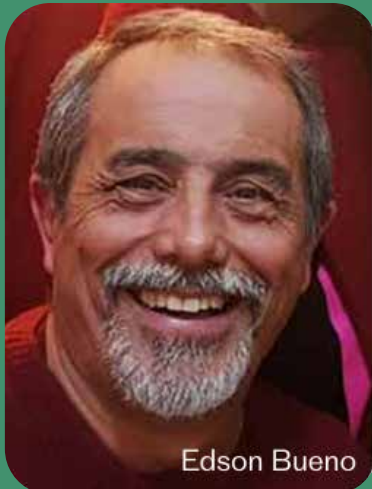
Centro de Eventos Positivo – Parque Barigui

Fundação Bienal de São Paulo - Foto: Natt Fejfar



A FANTASIA QUE NUNCA SE ESGOTA EM STEVEN SPIELBERG

Foto: Cartaz Divulgação



Edson Bueno

O PAPO É CINEMA

por Edson Bueno



Talvez a maior aventura cinematográfica de Steven Spielberg não esteja apenas nas telas que ele preenche com tubarões, dinossauros, naves ou arqueólogos de chapéu — mas na obstinação quase infantil (e, por isso mesmo, profundamente sofisticada) de perseguir o invisível, o misterioso. Spielberg é, antes de tudo, um caçador do mistério. Um cineasta que nunca se satisfaz com o que se vê: ele quer aquilo que se presente.

Esse impulso já estava inteiro, bruto e luminoso, em Encurralado (1971). Um jovem de 24 anos filma um homem comum sendo perseguido por um caminhão cujo motorista jamais vemos. E aí está o gênio: o terror não está naquilo que aparece, mas no que se esconde. O caminhão vira entidade, destino, pesadelo sobre rodas. Spielberg inaugura ali uma de suas obsessões — o inimigo invisível, o inexplicável que invade o cotidiano e o transforma em vertigem.

Daí para um capítulo essencial nessa trajetória do invisível: Tubarão (1975). Se em ENCURRALADO o inimigo não tem rosto, aqui ele até tem — mas Spielberg faz questão de escondê-lo. Problemas técnicos acabaram virando solução estética, e o resultado foi revolucionário. O tubarão aparece pouco, mas é sentido o tempo todo. Está na água que se agita, na música hipnótica de John Williams e no medo que cresce silenciosamente. E é aí que Spielberg atinge algo raro: transforma ausência em presença. O terror não



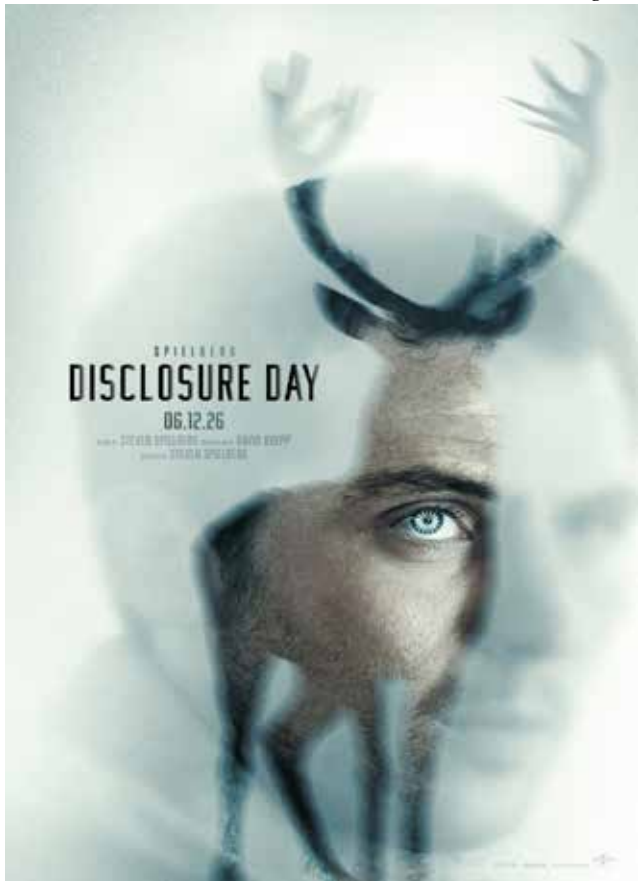
está no ataque, mas na espera por ele. O desconhecido nada sob nossos pés e nos obriga a encarar nossa fragilidade. TUBARÃO é entretenimento puro — daqueles que fazem o público gritar —, mas também é um estudo sobre o medo primitivo, sobre o que não controlamos. Um mistério que, como tantos outros em sua filmografia, nunca se revela completamente — e por isso mesmo nos fascina. Esse mesmo olhar se expande e se torna maravilha em Contatos Imediatos do Terceiro Grau (1977), talvez sua obra mais pura nesse sentido. Ali, o desconhecido não é apenas ameaça: é chamado, fascínio, música cósmica. O homem não foge — ele deseja. O mistério deixa de ser terror e vira transcendência. É cinema como experiência espiritual, coisa raríssima. E então vem E.T. - O Extraterrestre (1982), seu filme mais emblemático, em que ele dá um passo ainda mais ousado: humaniza o alienígena e aliena o humano. O menino entende o outro planeta melhor do que os adultos en-

tendem a si mesmos. Spielberg filma a infância como o único território capaz de aceitar o impossível sem exigir explicações — e talvez por isso seus filmes dialoguem tanto com a memória afetiva de quem os vê.

Mas seria injusto limitar Spielberg ao etéreo. Ele também é o mestre da aventura clássica. Em Caçadores da Arca Perdida (1981), também há o mistério e o invisível, mas é quando ele revisita o cinema de matinê com uma precisão quase matemática. Já em Jurassic Park (1993), ele faz algo ainda mais impressionante: transforma tecnologia em encantamento. Dinossauros digitais que, nas mãos de outro diretor, poderiam ser apenas truques, viram criaturas com peso, presença e susto.

E, quando parece que já vimos tudo, Spielberg volta-se para dentro. Os Fabelmans (2022) é o mistério da criação e do sonho. É talvez seu filme mais delicado e confessional. Ali, o mistério não vem do espaço ou da selva, mas da própria criação ar-

Foto: Cartaz Divulgação



tística. Como nasce o olhar? Como se transforma dor em imagem? Spielberg responde sem responder — como sempre fez.

É curioso imaginar que, se tivesse mer-

gulhado de vez no universo dos monstros clássicos de Ray Harryhausen, Spielberg provavelmente teria reinventado o gênero. Porque seu talento não está apenas em mostrar criaturas, mas em fazê-las significar algo maior — medo, desejo, infância, perda.

Nem sempre, mirando o mistério, ele acerta, claro. Guerra dos Mundos (2005) é um bom exemplo: poderoso em momentos, irregular no conjunto. Spielberg, em sua produtividade quase obsessiva, por vezes tropeça. Mas há algo de profundamente humano nisso. Ele arrisca. E quem arrisca muito, inevitavelmente derrapa — mas também acerta gols antológicos.

Agora, retorna ao território que talvez mais o defina: o encontro com o desconhecido. Seu novo projeto, que estreia agora em junho, chama-se provocativamente DIA D (DISCLOSURE DAY), ou ainda O DIA DA REVELAÇÃO. Envolto em sigilo (como convém a um filme sobre revelações), promete visitar essa velha pergunta que nunca envelhece: e se não estivermos sozinhos?

A frase que anuncia o filme é perfeita na

sua simplicidade perturbadora: “Se alguém abrisse seus olhos e mostrasse que não estamos sozinhos... você teria medo?” Medo — ou encantamento? Spielberg sempre caminhou exatamente nesse fio. Seus extraterrestres nunca são apenas invasores ou visitantes: são espelhos. Revelam mais sobre nós do que sobre eles.

Com um elenco liderado por grandes estrelas — Josh O’Connor, Emily Blunt e Colin Firth —, tudo indica que emoção não faltará. Mas, tratando-se de Spielberg, o que realmente importa é outra coisa: qual será, desta vez, o mistério? Porque, no fim das contas, é isso que o move — e nos move com ele. Esse desconhecido que nos assusta, nos seduz e, sobretudo, nos faz voltar ao cinema. Sempre.

Pois que venha DIA D. Não com a certeza de um grande filme — Spielberg já nos ensinou a desconfiar das certezas —, mas com algo muito mais valioso: o desejo de acreditar que, mais uma vez, ele vai nos fazer olhar para o invisível... e sentir que ele está ali, e é todo cinema!!!



LUMINARIA DE EMERGENCIA 30 LEDS
2W 100LM BAT.LITIO
C/CABO

De: R\$ 19,04

Por: R\$ **12,00**



LORENZETTI DUCHA
ADVANCED ELETRONICA
220V/127V

De: R\$ 302,49

Por: R\$ **247,80**



LORENZETTI TORNEIRA
ELETRICA PAREDE EASY
BRANCA 127V/220V

De: R\$ 222,20

Por: R\$ **181,90**



DECOR LAMPADA LED BULBO
E27 6500K (9W) 810LM BIVOLT

De: R\$ 5,48

Por: R\$ **3,40**

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, PR - Fone: 41 3039- 8089

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Consulte condições de pagamento na loja.



ARTISTA
DO BAIRRO

ENTRE PALCOS E SONHOS: A TRAJETÓRIA DE AYMEE VITÓRIA NA ARTE

Jovem atriz fala sobre infância nos bastidores, teatro e os desafios de seguir carreira artística

Foto: Divulgação



A arte sempre esteve presente na vida da atriz Aymee Vitória. Filha de atriz, ela cresceu entre ensaios, bastidores, figurinos e histórias, convivendo desde cedo com o universo artístico que hoje faz parte de sua trajetória.

“A arte entrou na minha vida antes mesmo de eu nascer. Minha mãe também é atriz, então costumo dizer que comecei na arte ainda na barriga dela”, conta Aymee. “Cresci entre ensaios, bastidores, luzes e histórias, como se esse universo já fizesse parte da minha formação.” Segundo ela, o teatro foi seu primeiro espaço de descoberta. “Foi nele que aprendi sobre emoções, humanidade e presença. Enquanto

muitas crianças brincavam de faz de conta, eu descobria que atuar também era uma forma de verdade.”

Aymee afirma que acompanhar a caminhada artística da mãe também

fez com que ela entendesse cedo os desafios da profissão. “Nunca romantizei a arte. Cresci vendo a entrega emocional, as dificuldades e a necessidade constante de persistir.”

Entre os momentos mais marcantes da sua trajetória está a indicação ao prêmio de Melhor Atriz no Festival de Pinhais pela montagem “Romeu e Julieta”, adaptação de Ruth Rocha, com direção de Márcio Roberto, apresentada através do Centro Cultural Boqueirão.

“A peça foi levada ao festival através do Centro Cultural Boqueirão, que teve um papel muito importante nessa trajetória”, relembra. “Na época, eu ainda era criança e estava concorrendo com adultos, então tudo aquilo foi uma grande surpresa para mim.”

Ela também destaca a importância



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

da arte na formação pessoal. “A atuação me ensinou a acolher minha sensibilidade. Durante muito tempo achei que sentir demais fosse um peso, mas a arte me mostrou que justamente nisso existe força.”

Para a jovem atriz, um dos maiores desafios enfrentados por artistas iniciantes é a falta de oportunidades e de acesso à cultura, principalmente fora dos grandes centros. “Muitos jovens artistas têm talento, mas nem sempre encontram espaços para desenvolver sua arte”, afirma.

Mesmo assim, Aymee segue sonhando alto. “Meu maior sonho é continuar vivendo da arte sem perder minha essência. Quero seguir atuando, escrevendo e criando histórias que toquem as pessoas de alguma forma.”



CAÇA-PALAVRAS – CULTURA NAS REGIONAIS DE CURITIBA



A Prefeitura de Curitiba lançou novos editais culturais para fortalecer a produção artística nos bairros da cidade e ampliar o acesso à cultura nas regionais. O investimento contempla áreas como teatro, música, dança, literatura e cultura popular, incentivando artistas locais e a circulação de projetos culturais pelos territórios da capital. Agora é sua vez de encontrar, no caça-palavras, algumas palavras ligadas a essa iniciativa!

CULTURA - CURITIBA - EDITAIS - BOQUEIRAO

TEATRO - MUSICA - DANCA

LITERATURA - REGIONAIS

ARTELOCAL



O	A	E	D	I	T	A	I	S	L	R	H	H	I	K	M
T	A	L	G	N	A	V	K	T	V	G	P	U	Z	S	N
O	C	C	L	N	W	P	G	W	L	X	X	D	H	G	Q
T	U	F	K	V	O	L	N	S	B	T	S	U	L	Y	B
T	R	G	G	G	J	K	S	D	A	N	C	A	R	Y	B
E	I	H	L	B	E	F	A	R	T	E	L	O	C	A	L
A	T	Y	F	Y	X	L	I	T	E	R	A	T	U	R	A
T	I	T	A	B	F	C	B	O	Q	U	E	I	R	A	O
R	B	B	S	U	X	W	M	R	G	X	Y	F	E	J	Y
O	A	B	G	T	T	N	Y	B	H	E	M	C	G	X	F
U	C	U	L	T	U	R	A	B	N	P	C	Y	I	X	W
X	M	U	S	I	C	A	R	C	X	J	E	G	O	J	W
A	P	X	T	T	O	E	J	R	Y	Q	H	N	N	K	V
C	K	D	B	B	H	P	D	E	J	F	R	K	A	Q	B
T	J	D	V	F	T	L	M	Q	H	S	Y	G	I	L	K
I	P	F	M	T	B	V	L	U	M	Q	H	R	S	P	Y

Desmonte (Foto_ Chico Nogueira)

Escola
Objetiva

FORMAÇÃO QUE PREPARA

CARINHO QUE ACOLHE



(41) 9 9801 0019



OBJETIVA.ESCOLA



ESCOLA OBJETIVA



RUA ANNE FRANK, 4810

O PAPO É
SOCIAL

DO BOQUEIRÃO PARA O PARANÁ: ÉDER BUBLITZ MANTÉM CONTATO PRÓXIMO COM COMUNIDADES APÓS SAÍDA DA CEASA

Ex-diretor da Ceasa Paraná e morador do Boqueirão, Éder tem percorrido diferentes regiões do Estado ouvindo produtores, comerciantes e lideranças locais

Depois de deixar o comando da Ceasa Paraná no início de abril, Éder Bublitz passou a dedicar parte da rotina a visitas e encontros com produtores rurais, comerciantes, lideranças comunitárias e representantes de diferentes setores do Paraná.

Morador do Boqueirão, em Curitiba,

Éder ficou conhecido nos últimos anos pelo trabalho ligado ao abastecimento alimentar e pela proximidade com produtores e permissionários da Ceasa. A experiência à frente da instituição ampliou seu contato com agricultores, cooperativas e trabalhadores envolvidos diretamente na produção e distribuição de alimentos.

Segundo ele, essa vivência aproximou ainda mais sua percepção sobre os desafios enfrentados por pequenos produtores e comerciantes, especialmente aqueles que lidam diariamente com as dificuldades da produção, da logística e da manutenção dos negócios.

Nos últimos meses, Éder tem percorrido diferentes cidades do Estado, priorizando conversas diretas e visitas a comunidades, com atenção especial ao comércio local, aos serviços de bairro e à agricultura familiar.

“O contato com as pessoas sempre foi uma parte importante da minha caminhada. Ouvir quem está na ponta, entender as dificuldades e acompanhar a realidade de cada região faz diferença”, afirma.

Morador do Boqueirão há anos, ele também destaca a ligação com a rotina dos bairros e o cotidiano de pequenos empreendedores. Para Éder, muitos comerciantes e prestadores de serviço convivem diariamente com desafios como burocracia, custos elevados e dificuldades para manter os negócios ativos.

Durante sua passagem pela Ceasa Paraná, Bublitz esteve envolvido em ações voltadas ao fortalecimento do abaste-

Foto: Divulgação



cimento e da relação com produtores de diferentes regiões do Estado. Agora, segue mantendo contato com representantes ligados ao comércio, à produção rural e ao desenvolvimento regional.

Mais do que compromissos institucionais, Éder define este momento como uma oportunidade de aproximação e escuta de diferentes realidades do Paraná.



Foto: Divulgação



**A RODA GIRA,
O VOLANTE GIRA,
O MOTOR GIRA.
E QUANDO
TUDO PARAR
DE GIRAR,
VOCÊ GIRA.**

A coruja tem a capacidade de girar seu pescoço em 270 graus, enxergando tudo à sua volta.

Fazer esse mesmo Giro ajuda você a ampliar sua visão e sua segurança antes de sair do carro!

APRENDA O
GIRO DA CORUJA



Abra a porta do carro com a mão contrária e faça o trânsito mais seguro para motos e bicicletas.



MAIO AMARELO

No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas.



Prefeitura de
CURITIBA

Trabalhamos
juntos.

ENCENA BOQUEIRÃO CELEBRA 10 ANOS EM 2026

Festival lança arte oficial da edição comemorativa e reafirma sua trajetória como referência na descentralização cultural em Curitiba

O EnCena Boqueirão completa 10 anos em 2026 e dá início às comemorações com o lançamento da identidade visual oficial da edição comemorativa. A arte marca simbolicamente o início de um ano especial para um dos mais importantes festivais de teatro de bairro de Curitiba, consolidado ao longo de duas décadas como espaço de encontro entre artistas, comunidade e público. Realizado no Centro Cultural Boqueirão, o EnCena nasceu com a proposta de ampliar o acesso às artes cênicas fora do eixo central da cidade e, ao longo dos anos, tornou-se referência em descentralização cultural. Com programação gratuita e diversa, o festival construiu

uma trajetória marcada pela valorização da produção artística, pela formação de público e pela ocupação cultural das regionais de Curitiba.

Mais do que receber espetáculos, o EnCena Boqueirão sempre buscou promover experiências de convivência e troca. Em suas edições, o público acompanhou montagens de diferentes linguagens, apresentações de grupos locais e nacionais, debates, oficinas, ações formativas e atividades voltadas à democratização do acesso à cultura. O festival também se destacou pelo incentivo à acessibilidade cultural e pelo fortalecimento de vínculos entre artistas e comunidade. Ao longo dessa década, o EnCena rece-

beu companhias reconhecidas do cenário paranaense e brasileiro, ao mesmo tempo em que abriu espaço para novos coletivos, artistas independentes e produções experimentais. Essa característica ajudou a consolidar o festival como um importante ponto de circulação e difusão das artes cênicas na cidade.

A edição de 10 anos chega celebrando não apenas a permanência do festival ao longo do tempo, mas também a força da cultura produzida nos bairros e o papel transformador do teatro. O lançamento da arte oficial representa o primeiro passo dessa celebração histórica, que terá novas informações divulgadas em breve.

MINISTÉRIO DA CULTURA, COPEL, SANEPAR E STROBELETRÓ APRESENTAM:

ENCENA BOQUEIRÃO

10 ANOS
MOVIMENTANDO
A ARTE

10ª EDIÇÃO - MOSTRA DE TEATRO

15/07 A 16/08 - 2026

CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO
CULTURALBOQUEIRAO.COM.BR - ENTRADA FRANCA

O PAPO É
GASTRONOMIA

PROJETO EBENÉZER TRANSFORMA SOLIDARIEDADE EM ACOLHIMENTO NO BOQUEIRÃO

Iniciativa criada por Beto Crepaldi começou com cinco marmitas e hoje atende cerca de 100 famílias com alimentos, roupas, cobertores e ações comunitárias em Curitiba

Foto: Divulgação



O que começou com um jantar entre amigos e algumas marmitas improvisadas se transformou, seis anos depois, em uma rede solidária que atende famílias em situação de vulnerabilidade em Curitiba. Criado pelo cabeleireiro Beto Crepaldi, morador do Boqueirão há 25 anos, o Projeto Ebenézer atua na distribuição de alimentos, roupas, cobertores, móveis usados, auxílio para medicamentos e gás, além de desenvolver ações comunitárias voltadas a moradores de rua, crianças e idosos.

A história do projeto começou de forma simples, durante um jantar na casa de Beto e da esposa, Sandra Mara Pacheco. No meio da confraternização, uma pessoa em situação de rua bateu à porta pedindo comida. O prato servido naquela noite foi o ponto de partida para algo maior.

“Quando fui dormir, aquilo ficou me incomodando porque tinha sobrado bastante comida sobre a

mesa. No outro dia, eu e minha esposa resolvemos aquecer aquela comida e distribuir. Deu umas cinco ou seis marmitas. Foi assim que tudo começou”, relembra.

A partir dali, amigos passaram a colaborar com doações e a comunidade do Boqueirão começou a abraçar a iniciativa. Empresários, moradores, igrejas e voluntários passaram a contribuir com alimentos e recursos para ampliar o atendimento às famílias.

Com o passar do tempo, o projeto cresceu e as necessidades também. Além da distribuição semanal de refeições, o grupo passou a arrecadar roupas e cobertores, especialmente durante o inverno. Hoje, cerca de 100 famílias recebem algum tipo de assistência do Projeto Ebenézer.

Uma das frentes mais importantes é a entrega de refeições todas as segundas-feiras. Para evitar a repetição, Beto criou um cardápio variado, com sopa, quirera, arroz e feijão, carne de panela, galinhada e outros pratos. Duran-



Foto: Divulgação

te os meses mais frios, as sopas ganham espaço por ajudarem a aquecer quem vive nas ruas.

Além da alimentação, o projeto também realiza distribuição de verduras recebidas do Banco de Alimentos da Ceasa, atendendo aproximadamente 40 famílias da região do Boqueirão e arredores. Segundo Beto, uma das maiores motivações para continuar o trabalho veio da história de um homem que viveu mais de duas décadas nas ruas.

“Teve a história de um rapaz que mexeu muito comigo. Ele morava na rua há 21 anos. Em um processo de quase um ano, conversando, alimentando, falando do amor de Jesus e com ajuda de outras pessoas, conseguimos tirar ele das ruas. Hoje ele trabalha, tem dois empregos e restaurou a relação com a família. Isso motiva a gente todos os dias”, conta.

Atualmente, o projeto acompanha outros dois jovens em tratamento em clínicas parceiras, realizando visitas mensais e apoio emocional. As ações também incluem festas para crianças em comunidades de Curitiba, realizadas com brinquedos arrecadados por parceiros e voluntários. Nos últimos anos, bairros como Pantanal, Vila Nova e Osternack receberam as atividades promovidas pelo grupo.

Outra iniciativa desenvolvida por Beto é o trabalho voluntário em lares de idosos. Uma vez por mês, ele dedica um dia para realizar cortes de cabelo e cuidados básicos em casas de acolhimento que atendem idosos em situação de

maior vulnerabilidade social.

“Mais do que cortar cabelo, a gente procura levar amor, carinho e dignidade”, afirma.

Apesar do crescimento das ações, o Projeto Ebenézer não possui vínculo político nem religioso e funciona exclusivamente com apoio voluntário e pequenas doações. Entre as principais necessidades atuais estão alimentos, proteínas, combustível, ajuda para manutenção dos equipamentos e, principalmente, roupas masculinas e cobertores.

“Recebemos bastante roupa feminina, mas roupa masculina quase não chega. E agora, entrando o inverno, nosso estoque de cobertores está zerado”, alerta.

Beto também destaca que a continuidade do trabalho depende da participação da comunidade. “A gente busca pessoas que queiram ajudar pessoas. Pequenos empresários, trabalhadores, qualquer pessoa que queira abraçar essa causa junto com a gente.”

COMO AJUDAR O PROJETO EBENÉZER

Instagram:

@projetoebenezer

Telefone:

(41) 99970-7104

Despachante Carmelitas

✓ Transferência;

✓ Primeiro emplacamento;

✓ Pagamento de débitos;

✓ Emissão de segunda via;

✓ Tudo para regularização do documento de seu veículo.

41 9 9915-3360

41 9 9667-7998

Rua das Carmelitas, 2603 - Boqueirão

✉ despachantecarmelitas@gmail.com

TELEVENDAS PIX FARMA

41 3035-5120

AV. DA AMÉRICA 931 - CIDADE JARDIM
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



PEÇA PELO NOSSO
QR-CODE



PIX
FARMA
A sua farmácia



CONTASUL

Contabilidade e Consultoria

41 3286-5510 | 3286-3940

RUA JANUÁRIO ALVEZ DE SOUZA, 315
BOQUEIRÃO - CURITIBA - PR | CEP 81.750-350



DRYWALL CIMENTÍCIA FERRAMENTAS
DIVISÓRIAS FORROS REVESTIMENTOS
PORTAS E RODAPÉS BRISES RIPADOS



Rua Diogo Mugiatti, 1299, Boqueirão, Curitiba-PR

(41) 3029-4367

(41) 99849-0061

f i CERPOLO



**Dos Campos Gerais
para o Brasil.**

A Lojas MM nasceu nos Campos Gerais, e hoje, 46 anos depois, está presente em diversos estados do país, com mais de 210 lojas. Com visão inovadora, a empresa está pronta para o futuro e para gerar ainda mais oportunidades para nossa gente.

M LojasMM